

# **ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA DA ÁGUA DE UM PARQUE DE LAZER DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Isabella Padovani Frattini

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Cristina da Silva

**Curso:** Ciências Biológicas

**Campus:** Ribeirão Preto

A água é necessidade primordial para a vida, recurso natural indispensável ao ser humano e aos demais seres vivos, além de ser suporte essencial aos ecossistemas. Utilizada para o consumo humano e para as atividades socioeconômicas, ela também é um dos principais meios de veiculação de diversas doenças causadas por bactérias, vírus e parasitas, sendo, portanto, de suma importância monitorar a qualidade da água para o consumo. Os germes patogênicos que se propagam com mais frequência pela água são os que causam infecções intestinais, tais como febre tifoide e paratifoide, disenterias e cólera. Estes micro-organismos se encontram nas fezes e na urina das pessoas infectadas e, quando são eliminados, podem chegar a contaminar águas utilizadas para beber ou como lazer. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade da água no lago do parque Dr. Fernando de Freitas Monteiro da Silva, no município de Ribeirão Preto – SP, por meio de análises parasitológica e microbiológica e a possível contaminação fecal do lago mediante a utilização de micro-organismos indicadores. Para tanto, foram realizadas análises parasitológicas de 33 amostras do recurso hídrico do parque, obtidas dos três lagos e de suas fontes de alimentação, utilizando o método de sedimentação espontânea HPJ e foram encontrados apenas ácaros aquáticos. Também foram feitas análises microbiológicas de 9 amostras do recurso hídrico do parque, utilizando o método de Colitag e todas as amostras apresentaram positividade, tanto para coliformes totais, quanto para *Escherichia coli*. Os resultados obtidos neste trabalho indicam que, apesar da água dos lagos do parque não estar

contaminada com parasitas, ela está infectada com fezes, provavelmente de procedência humana, visto que foi observada contaminação fecal também nas fontes de alimentação dos lagos, que podem ser provenientes da rede de esgoto.